



PE. LEONARDO DONNO

Corigliano D'Otranto * 20-02-1917

Corigliano D'Otranto † 25-07-1990 (73 anos)

Pe. Leonardo Donno nasceu em Corigliano D'Otranto aos 20 de fevereiro de 1917, filho de Salvador Donno e Pascoalina Rescio. Fez os estudos primários na terra natal e o secundário no Colégio Salesiano de Caserta, 1931. Entrou no Aspirantado Missionário de Gaeta em 1932, e fez parte da primeira turma daquela casa de formação. A começar de 1931, foi meu colega. Fomos a Roma para a Canonização de Dom Bosco, em 1º de abril de 1934. Foi a primeira turma de Gaeta que partiu para as Missões do Rio Negro, sendo destinado para a Inspetoria de Recife.

Fez um belíssimo diário da viagem e depois o mandou para o aspirantado, que foi lido no refeitório. A leitura aumentou em nós o desejo de partir para as missões. Durante o aspirantado, por quatro anos fez parte do pequeno clero, sempre bem comportado e sério. Tanto assim que por ocasião da primeira festa de São João Bosco, aos 9 de abril de 1934, fez de mestre de cerimônias no pontifical. Recebeu os parabéns do velho mestre de cerimônias do senhor Arcebispo.

Fez a vestição aos 9 de setembro de 1934, e partiu para o Brasil. Fez o noviciado, coroando-o com a primeira profissão em Jaboatão, Pernambuco. Fez a filosofia na mesma casa, e depois foi enviado como assistente e professor no Seminário arquidiocesano de Belém do Pará, confiado aos salesianos pelo senhor Arcebispo Dom Antônio de Almeida Lustosa.

Em 1941 fomos juntos para o Instituto Pio XI, para o curso de teologia. Éramos 13 no primeiro ano, e chegamos 13 até o fim. O inspetor daquele tempo, atesta dele para admissão aos votos perpétuos: “foi bom assistente dos seminaristas e sempre aplicado no cumprimento dos seus deveres”.

Terminados os estudos, foi ordenado no dia 8 de dezembro de 1945 por Dom José Carlos de Aguirre, bispo de Sorocaba, e entusiasta ex-aluno salesiano.

Ficou logo conselheiro escolar no colégio do Carmo em Belém do Pará. Foi catequista da casa de formação em Jaboatão. Passou depois novamente no seminário de Belém, onde teve como aluno Dom Milton Correa Pereira, futuro arcebispo de Manaus.

Foi destinado depois para a missão de Pari-Cachoeira, no Rio Tiquié, a 2ª missão na prelazia do Rio Negro. Desenvolveu ótimos trabalhos entre aqueles jovens, nas companhias religiosas e no pequeno clero. Tornou-se muito admirado pelos jovens e pelo povo em geral, especialmente pela sua cordialidade, sorriso e modo de tratar.

Fomos ordenados juntos e por isso nos conhecíamos. Depois da ordenação, apoderou-se dele um escrúpulo, achando em tudo pecado. Uma vez lembro que não conseguia passar da consagra-

ção na Santa Missa. Porém, com os conselhos dos que o conheciam e com a reza, depois de um pouco de tempo passou tudo.

Costumava repetir ingenuamente uma frase que o fez sofrer: “A Gaeta se fazia assim”... Ele sofria muito, mas levava a coisa como brincadeira.

Coerente consigo mesmo e com o carisma salesiano, trabalhou sempre para a formação dos jovens cristãos. Fazia o bem a todos para que fossem felizes.

Pe. Leonardo possuía o dom de fazer amigos. Alguém dizia que era impossível aproximar-se dele e não ser amigo. Sabia cultivar as verdadeiras amizades, sem comprometer suas obrigações religiosas e sacerdotais. Brincalhão e alegre, sabia dizer, no momento oportuno, uma boa palavra e mesmo dar uma pequena repreensão e sem ofender a ninguém.

Honrou sempre o nome de salesiano, especialmente no amor à juventude. Sofria quando sabia que algum salesiano ia deixar a Congregação. Era observante, sem ser incômodo aos irmãos.

Obedecia com simplicidade e grande espírito de fé. Tinha uma verdadeira veneração para com os superiores e via em suas determinações a vontade de Deus. Sua castidade era serena e equilibrada. Sua pobreza se caracterizava por um grande amor ao trabalho, lembrando sempre os dias felizes passados no Aspirantado, em que a verdura que comíamos, era cultivada por nós, apesar de sermos mais de 150 aspirantes.

Tinha aprendido de Dom Bosco, que o melhor para educar era o pátio. Em todos os recreios estava no meio dos alunos: conversava, brincava com eles, e fazia suas correções.

Milhares de ex-alunos o lembram com saudade, mesmo entre os que foram seminaristas no tempo dele.

Entre salesianos, há quem disse que devia sua vocação ao Pe. Donno, especialmente pelo seu amor à sagradas cerimônias, ao modo de celebrar a Santa Missa, e ao respeito às coisas sagradas.

Maria na vida do Pe. Leonardo

Em Jaboatão, berço da espiritualidade Salesiana do nordeste, foi plantado em seu coração o amor a Nossa Senhora, Mãe e Auxiliadora de sua vocação, estrela de sua missão evangelizadora. Sempre falava de Nossa Senhora como aprendera daquele grande filho de Dom Bosco, que foi o Pe. Antônio Vellar, que sempre falava de Nossa Senhora como aprendera dos lábios de Dom Bosco.

No serviço pastoral, recordam os alunos de Pari-Cachoeira, era humilde, disponível, doava-se totalmente e era profundamente espiritual. Ele conhecia as pessoas e tinha um modo de falar que tocava o coração, especialmente quando provava o sobredito com algum exemplo.

Falava freqüentemente dos três amores que ensinava Dom Bosco: “amor a Jesus sacramentado, a Maria Auxiliadora e ao Papa”. Repetia a frase de um nosso superior maior: “Com o Papa, pelo Papa, amando o Papa”. Falava especialmente das impressões que teve no dia 1º de abril de 1934, quando assistiu em São Pedro a Canonização de Dom Bosco, e ouviu dos lábios de Pio XI: “Vocês me aclamaram o PAPA DE DOM BOSCO, e o sou, porque passei com ele uma semana no Oratório de Turim”.